



N.º 57 — LISBOA, 11 DE FEVEREIRO

2.º ANO 1914

# PARODIA

## COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quintas-feiras  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA**  
**PREÇO AVULSO 20 RÉIS**  
Um mez depois de publicado 40 réis

Redação e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º  
**Assignaturas (págamento adiantado)**  
Lisboa e provincias, anno 52 num. 15000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 25500 rs.  
Semestre, 26 numeros..... 7500 rs. | Africa e India Portuguezs, anno 15000 rs.  
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 15800 rs.  
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data;  
tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES  
COMPOSIÇÃO  
**Minerva Peninsular**  
82, Rua do Norte, 82  
IMPRESSÃO  
**Lithographia Artistica**  
Rua de Almada, 32 e 34

### NO EXTREMO-ORIENTE



Os homens não se medem aos palmos

Handwritten signature or initials in the bottom right corner of the illustration.



## Um benemerito



IS aqui o Entrudo, mas eis tambem aqui o deputado sr. Oliveira Mattos e entre estes dois assumptos egualmente actuaes e urgentes, o Entrudo pôde esperar, emquanto que o deputado Oliveira Mattos pôde passar de moda.

Ao deputado Mattos, pois!

Foi o outro dia, em S. Bento.

O deputado Oliveira Mattos é o chamado deputado—de tarimba. Não será um grande parlamentar, não será um grande orador, tudo o que quizerem! — mas tem vinte annos d'aquillo.

Os seus principios foram penosos. Havia então entre elle e a camara um certo desnivelamento. Estavam vivos alguns grandes homens da Regeneração e não se tinham ainda apagado os ultimos vestigios do Setembrismo. Certas sombras augustas pairavam ainda sobre o recinto da representação parlamentar. Quando o deputado Oliveira Mattos se levantou a primeira vez para fallar, com o seu olho flammejante e a sua face illuminada a fogos de Bengala houve surpresa, sussurro, confusão, barulho. Consta que Pinheiro Chagas rebentara uns suspensorios.

Mas no anno seguinte o deputado Oliveira Mattos voltou, e a camara já não extranhou vel-o entrar. Fallou: a camara deixou-o fallar. Voltou no anno seguinte e methodicamente em todos, a partir d'então. Estreiou-se nos apartes. Foi nomeado para commissões. Entretanto, o que restava da Regeneração e o que restava do Setembrismo ia abalando, e um dia o deputado Oliveira Mattos achou-se na Camara com direitos de antiguidade. A gente nova já o encontrava. Era um titulo. Tinha a sua cadeira marcada, tinha a consideração dos continuos, tinha — a pratica. E o deputado Oliveira Mattos começou a ser escutado.

Hoje é um ornamento. E' o deputado que se aponta das galerias — «Aquelle é o Oliveira Mattos!» Pelos boletins parlamentares, entrou na circulação — O Oliveira Mattos! Chegará a ministro? Não se sabe. Da

camara é que ninguem já o tira. Não é um deputado, é um alicerce. Não é um alicerce, é o systema — O systema parlamentar. Se elle deixasse de ir á Camara, deixaria de haver camara. Quando se abre a camara procura-se o deputado Oliveira Mattos — «Viram por ahí o Oliveira Mattos?» — «Já o Oliveira Mattos para o seu logar!» E a camara só se considera constituida, não quando ha numero, mas quando está presente o Oliveira Mattos, com a sua face bem tingida de vermelhão e a sua sobrecasaca bem abotoada no peito.

O deputado Oliveira Mattos é progressista, mas verdadeiramente não é progressista, ou regenerador. — E' a Opposição.

Quando os progressistas estão no poder, o deputado Oliveira Mattos não tem função legislativa. Recúa para as ultimas bancadas, faz uma correspondencia triste, perde o appetite, desabotoa a sobrecasaca, queixa-se de pontadas, descóra. Mas deixem cahir os progressistas, deixem subir os regeneradores, e eil-o de pé. E' outro homem. — E' a Opposição.

Foi na sua qualidade de Opposição que elle armou o outro dia na camara o conflicto de que o publico teve conhecimento e pelo que já o felicitaram algumas associações commerciaes; e — não hesitamos um momento em proclamal-o — o deputado Oliveira Mattos é um benemerito, não diremos da patria, mas do systema parlamentar.

O deputado Oliveira Mattos dá a impressão de haver no parlamento principios, idéas, facções, paixões, um antagonismo salutar. O deputado Oliveira Mattos dá a impressão de haver — parlamento.

O deputado Oliveira Mattos, repetimos, é um benemerito.

Sem elle e os seus berros, as vozes de *ordem! ordem!*, o presidente pondo o chapéu na cabeça e os continuos precipitadamente fazendo evacuar as galerias, do parlamento não haveria sequer a apparencia.

Assim ha a apparencia — Ha o chinfrim.

Promover o chinfrim é levantar o prestigio do systema parlamentar.

Promover o chinfrim é forjar a piedosa mentira.

Promover o chinfrim é collaborar na illusão.

Um murro — que é isto?

Não importa! um murro ennobrece. O paiz ouve o murro e tem a impressão de que é uma opinião.

O deputado Oliveira Mattos tem direito senão aos nossos agradecimentos, porque nada lhe devemos, aos agradecimentos do poder legislativo, que alguma coisa lhe deve. — Com deputados como este é que elle vae vivendo.

Não sabemos se o partido regenerador já tem a sua opposição organizada para quando abandonar o poder. Se não a tem — depressa! chamem o Oliveira Mattos. Mais do que aos partidos, este homem é indispensavel ao regimen parlamentar.

JOÃO RIMANSO.



### Sonhos

Eu sonho sonhos medonhos,  
Sonhos ás vezes ferozes;  
Nunca sonhei com medronhos,  
Mas tenho sonhado sonhos  
Duros quaes cascas de nozes!

Sonha co'a usura o agiota,  
O borrachão com o emborco,  
Com as contas a devota;  
E sonha com a bolota  
O toicinho do porco.

Sonha o que está no cadeia  
Em ir morar para a Lapa  
E comer bifés á ceia;  
Um pobre cura da aldeia  
Sonha co'a mitra do Papa.

Sonha a menina donzella,  
Quando anda de amor enferma,  
Em não largar a janella  
Até lançar fsgadella  
A rico herdeiro palerma.

Sonha o tendeiro de Alfama,  
Homem com unha de gato,  
Em tornar a filha dama,  
Dando-a a um banqueiro com fama  
De ser ladrão como rato.

Sonha o que vem diplomado  
E traz de sabio o registro,  
Em chegar a deputado,  
E berrar como um damnado  
Até trepar a ministro.

Sonha o empregado fôrma,  
Estraga papel almaço,  
E marralheiro por norma,  
Em alcançar a reforma  
De ser um grande maaraço.

Sonho que é muito sagaz,  
Muito sabio o amigo Franco,  
Louvo os esforços que faz...  
Mas não direi se é capaz  
De concertar o tãmanço.

MALAQUIAS.



**O contrario da verdade**

Na Camara dos Dignos Pares, o Sr. Mendonça Cortez declarou que, se estivesse presente quando se discutiu a resposta ao discurso da Corôa, teria votado contra o respectivo projecto, limitando-se a isto por deferencia para com o Chefe do Estado, «em vista das faltas graves contra a historia que aquelle documento encerra».

Está descoberta a maneira de se poder dizer a qualquer pessoa que mente com quantos dentes tem na boca, sem que essa pessoa possa depois pedir-nos satisfações.

Na Camara dos Deputados, por exemplo, diz um ministro que os seus planos realisam o ideal de uma zelosa administração e o proposito firme de promover em bases seguras o desenvolvimento economico e o resurgimento do paiz.

O Sr. Deputado Oliveira Mattos, pregando um murro no tempo da sua carteira:

—«Isso é uma falta grave contra a historia, Sr. Ministro da Fazenda!»

Amigo ministro engole em secco, o Presidente torce-se todo sem poder intervir, a maioria mette a viola no sacco, e o Sr. Oliveira Mattos, muito seguro de que ninguém o intimará a retirar a phrase, torna a sentar-se, e pisca o olho para a galeria, d'onde Pinheiro de Mello lhe atira um raminho de violetas e alecrim.

Isto pelo que respeita a factos da vida publica.

Applicando-se o achado a casos da vida privada, teremos por exemplo:

A sogra do Conselheiro Falhado invectiva seu genro por motivos de privação domestica, que trazem inconsolavel sua pobre filha.



—«O senhor é um perfido! O senhor é um estroina! O senhor, na sua idade e na sua posição, não devia sair de casa a noite!»

—«Mas...»

—«Aqui não ha mas; nem meio mas! Deixe-se de farças! O senhor gasta tudo quanto tem com as pecoras do Chat noir e depois volta para casa sem trazer sequer com que occorrer aqui ás primeiras e mais sagradas necessidades...»

O Conselheiro, todo formalizado, com a careca mais vermelha que uma opa da Irmandade do Santissimo:

—«Isso não é assim! A senhora está commettendo uma falta muito grave contra a historia!»

E tomando então uma attitude verdadeiramente assustadora:

—«Vou passar a demonstrar-lh'ol!»



**Um caso de consciencia**

Tenho em casa uma santa, esculpturada No mais branco marfim — uma belleza; Conservo a lamparina sempre accesa, Não lhe falta co'a reza costumada.

Mande-a ao Lobo, porque a quiz lavada De qualquer pequenissima impureza... Mas a santa (fallando com franqueza) P'ra milagres não presta mesmo nada!

Pois vou a Roma perguntar ao Papa Porque é que a santa os seus ouvidos tapa, A quem não faz de azeite monopolio ?!...

Livre-me o Papa da infernal caldeira... E saiba, lá da altura da cadeira, Que quem não tem p'ra azeite... uza petroleo...



**Excessos da Inglaterra**

Na Inglaterra está sendo motivo de sérias preoccupações o facto de assignalarem as estatisticas uma espantosa diminuição no nascimento dos homens, ao passo que cresce espantosamente tambem o nascimento das mulheres.

O *Correio Nacional*, dando esta noticia, prevê a apparição d'um pavoroso problema economico, physiologico e moral, cuja resolução o assusta. E pergunta: «Que ha de a Inglaterra fazer de tantas mulheres?»

Ora, que ha de fazer!  
... Mestras d'inglez.



**Projecto de lei divina**

Lê-se na secção litteraria de um jornal catholico, apostolico, romano:

ADÃO E EVA

Entraram no Paraizo Onde em commum disfructavam Seducções que os consolavam Na mais liberal grandeza...

Deus que é todo o summo bem, Todo luz, todo perfeito, Tudo o que faz é bem feito!

Fica pois revogado o peccado original, que era o que existia ainda de legislação em contrario.



**Grito do coração**

A proposito de uma sessão solemne com que o Sr. Silva Leal, dobrado em varios oradores, celebrou mais um anniversario do nascimento de Almeida Garrett, diz um articulista do *Correio Nacional*:

«... sobre estes pontos — theatro garrettiano, paralelisação entre o theatro de Garrett e o theatro portuguez actual, poderiamos nós fazer longa dissertação, mas não é agora o momento asado para isso...»

Ainda bem, menino! Ainda bem!



**O prato do dia**

Foi mandado abonar ao Governador Civil de Bragança a quantia de 90000 réis diarios para prato, durante a sua visita official aos concelhos de Vimioso e Miranda do Douro.

Os jornaes da opposição barafustam a este respeito.

Nós, não. Nós entendemos que a politica do Governo tem de ser feita assim, desde que o Sr. João Franco procura chamar a si, por meio de banquetes, todos os elementos de força com que o Sr. Hintze Ribeiro conta nas provincias.

Com 90000 réis para prato, ninguém precisa dos jantares do Sr. João Franco.





# AS FONTES DE RIQUEZA DO PAIZ



As tres bicas e as tres bilhas



De borla

A proposito da reprise do drama *Leonor Telles*, do nosso amigo Marcellino Mesquita, no Theatro D. Amelia, disse o *Seculo*:

«Pela primeira vez desempenhou o papel de D. Leonor a grande actriz Lucilia Simões, a qual se impoz pela propriedade com que realiso a difficil personagem historica, compreendendo-se bem que um rei, menos fraco que fosse do que D. Fernando, se prendesse a tantos encantos e seducções...»

Ora Deus queira que esta nova D. Leonor não dê ainda logar a mais confusões dos dois erarios!

Dotação do clero

O projecto de lei do Sr. Ministro da Justiça sobre a dotação do clero tem levantado vivo debate entre a numerosa classe nelle interessada.

Dizem uns que tornar-lhes as congruas fixas, pagas pelo Thesouro, e tirar-lhes as ofertas dadas pelos fieis, é pôr o clero na maior dependencia do poder civil, com prejuizo ecclesiastico; é tirar á sustentação do clero um fundamento que elle não pôde dispensar, e que vem a ser a caridade das almas christãs.

Dizem outros que, pelo contrario, um beneficio que lhes garanta a vida folgada, sem necessidade de estar á espera das esmolas dos parochianos, será, nestas alturas de tolerancia maxima, oiro sobre azul.

Do embate de opiniões tão oppositas dentro dos interesses da mesma classe, o que nós podemos concluir a respeito de dotação do clero—é que o clero está precisando ser dotado, principalmente, de mais algumas virtudes.

Eitãres e fisanas

Anda o nosso João Franco  
Lá pela terra do Assis;  
E, apenas apanha um banco,  
Sem olhar se elle está manco,  
Pensa em salvar o paiz!

Santas idéas do Franco  
Que anda por terras do Assis!...  
Se elle não solta um arranco,  
Vamos parar ao barranco;  
Dá tudo em vara barris!

Serriamente — sem que brinque,  
Sabio e tolo, tudo diz  
Que não sabe como trinque!...  
Não valem pillulas Pinck,  
Só o xarope do Assis!

Deus sabe o que nos convém,  
E Elle seja o nosso amparo  
Para que tudo vá bem:  
Tivemos Franco em Belem,  
Tenhamos um Franco em Faro!

O povo anda mal comido,  
Com medo do Juiz Veiga,  
Farto do nabo cosido...  
E algum que é mais atrevido,  
Já pede pão com manteiga!

N'este tempo tão sombrio,  
De verdadeiro taró,  
Que faz na cama haver frio...  
A sorte do senhorio  
E' um motivo de dó!

Franco! tu que és um portento,  
Palma a' receita do Assis  
Com galhardo atrevimento,  
E traze-nos esse unguento  
De que precise o paiz!

Da fama as tubas se emboquem,  
Os nossos bravos acceita,  
E que elles nas nuvens choquem...  
Mas olha lá não te troquem...  
Pelo caminho a receita.

Muito grave!

Telegramma da Havas:

«Roma, 3.—O *Osservatore Romano* deve publicar esta tarde o documento pontificio que encorpora a Congregação das indulgências na Congregação dos ritos.»

Offerecemos este momentoso assumpto a qualquer dos redactores do *Dia*, para uma *interview* com o sacristão dos Martyres.

Princesas para todo o serviço

Entre as muitas instituições de beneficencia privada que existem em Lisboa, o Albergue de Costureiras e Creadas de servir é uma das mais sympathicas e das mais benemeritas.

As raparigas, que ali são tratadas como princezas, não só na cozinha, mas no serviço de fóra, aprendem doutrina christã, instrução primaria, petiscos, lavagem, engommados, costura, etc.

E' muito curioso o livro das entradas e saídas. Além da filiação e naturalidade, contém todos os dados biographicos das educandas, peso e altura, e inclusivamente os seus signaes particulares.

—«Diga, menina — pergunta a secretária a uma rapariga que deseja entrar no Albergue — tem algum signal particular?»

—«Tenho, sim, minha senhora...»

—«Então diga, onde... Que signal é?»

—«Quando appareço á janella de lenço na cabeça, é signal de que os patrões saíram...»

—«E depois?»

—«Depois, já se sabe, vem elle logo...»

Soneto da semana passada

Meu Franco, creio em tudo que promettes,  
Sei que amor nos dedica ás carradas;  
Mas nem sempre as pessoas elevadas  
São finorias no jogo dos tres setes.

A tua justa causa compromettes,  
Perdeste as tuas expressões doiradas,  
Porque deixaste per'las espalhadas  
N'um theatro qualquer chamado Lethes!

Tu sabes melhor que eu, bondoso amigo,  
Que quem d'aquelle rio passa o vau  
Esquece o que guardava lá comsigo...

E pode suspeitar qualquer marau  
Ver um *Discurso*, bello como um figo,  
Em agua se tornar de bacalhau.

FRAN-CACIO.





## EXPEDIENTE CAPAS

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes que já estamos habilitados a satisfazer todos os pedidos de capas — os quaes serão immediatamente satisfeitos — vindo acompanhados da importancia de 740 réis, sendo 700 para a capa e 40 réis para porte do correio.

Esta administração tambem se encarrega da encadernação pela modica quantia de 200 réis.

Egualmente prevenimos os nossos prezados agentes de que não podemos satisfazer-lhes os pedidos que não venham acompanhados das respectivas inportancias, por isso que o serviço de capas e encadernações corre este anno desligado dos demais serviços d'esta empreza.

Fica assim dada resposta aos innumerados pedidos que temos recebido fóra d'estas condições.



### CASA PORTUGUEZA

Papelaria e typographia

**José Nunes dos Santos**

Sucessor de MANUEL DA SILVA

N.º telephónico 220—Endereço telegraphico Papeltypo

**PAPELARIA**

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, objectos para desenho e todos os artigos p eciosas escolas.

**TYPOGRAPHIA**

Trabalhos typographicos em todos os generos.

Impressões a cores, ou nas escolas.

Papelaria: Rua de S. Roque 139 e 141

Officina typographica: R. das Gaveas, 69

LISBOA

### Ourivesaria e Relojoaria

com officina annexa de fabrico e concertos



**FLORINDO**

Jóias

com brilhantes

Preços limitadissimos

99, RUA AUREA, 99

### CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL

**Gaston Piel**

Extirpações sem dor de todos os callos, serviços antisepticos, etc. Cura radical de unhas encravadas, etc.

Das 9 da manhã ás 5 da tarde

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16

### ENCADERNAÇÃO

Simple e de luxo, cartonagens, dourados em fitas para cordas e em toda a qualidade de pelles. Casa premiada em diversas exposições.

**Paulino Ferreira**

126, Rua Nova da Trindade, 132

### Callista

pedicuro



**Jeronymo Fernandes**

Emp.º egado da casa Ornella

R. SERPA PINTO, 48, 1.º

(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que visite este consultório para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

### POR 600 RÉIS

**Ser photographo!**

Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance de qua quer tirar retratos, por 600 réis provincia 650 réis.

Pedir catalogo illustrado. Capas para a encadernação d'os Parodia, 1.º, 2.º e 3.º anno. Empaste 200 réis.

**Alves & Ferreira**

220, Rua Augusta, 222

## PASTELARIA TABOENSE

Rua de D. Pedro V



Deliciosos pasteis de nata feitos todos os dias

Variado sortimento de primorosos doces em todas as qualidades.

Unico estabelecimento em Portugal montado exclusivamente para este ramo de commercio, tendo ao seu serviço um habil pasteleiro que manipula com a maxima perfeição e esmerado accio, tudo quanto ha de mais phantastico em pasteleria

## Sonhos e filhós

(Especialidade d'esta casa)

São hoje postos á venda os excellentes — Sonhos e Filhós — feitos em magnifica banha, escrupulosamente fabricada n'esta casa para esse fim.

Ha sempre um variado sortimento de bolos seccos fabricados diariamente.

Vinhos finos e licores

Os celebres gabões d'Aveiro  
Não ha em Portugal quem venda mais barato e mais bem feito do que o  
**JOSÉ CLEMENTE**  
51—Rua da Escola Polytechnica—55

## JAZIGOS

Feitos capella, pyramide, toma-se encomenda. Remette-se desenhos.

**Christiano Teixeira**

T. da Quelmada, 45 a 49

## OUTRA SORTE GRANDE

Vendida em cautellas da firma

**CAMPIÃO & C.ª**

Rua do Amparo, 118

LISBOA

**3509 Cautellas 25.000\$000**

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 170 cautellas, sendo 10 de 200 réis, 40 de 100 e 120 de 50 réis.

Os numeros mais premiados vendidos n'esta casa, na extracção do dia 5, foram:

3509	25.000\$000
3508	15.000
3510	15.000
308	10.000
802	100.000
1635	100.000
3764	100.000
4077	100.000

Loterias seguintes a 12, 19 e 26 to'as com o premio maior de

**12.000\$000**

Pedidos aos cambiistas

**Campião & C.ª**



# O CARNAVAL E O TEMPO



Quando eu era um porcalhão, eras tu uma beleza...

Agora que eu sou uma beleza, és tu um porcalhão!